

111

A JOANA D'ARC DE ROBERT BRESSON. *Clarissa de Lourdes Sommer Alves, Cybele Crossetti de Almeida (orient.) (UFRGS).*

O trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Imagens de Joana d’Arc: Cinema, História e Literatura”, coordenado pela prof^a Cybele Crossetti de Almeida. A análise, feita a partir do levantamento de obras cinematográficas, literárias e historiográficas, tem como principal objetivo avaliar de que modo as inúmeras interpretações de Joana estão ligadas às orientações políticas e sociais de quem as concebeu e ao momento histórico em que surgiram. Dentro deste projeto está inserida a análise do filme “O Processo de Joana d’Arc”, do diretor francês Robert Bresson, produzido em 1962. Bresson tinha uma concepção muito peculiar de cinema, a começar por negar o próprio termo, identificando seu trabalho como “cinematógrafo”. Preferia atores não profissionais, chamados por ele de “modelos”, e o principal motivo para isto era sua busca pela não-representação. Ao produzir este filme o diretor foi fiel aos autos dos processos de condenação e reabilitação de Joana, nos quais baseou todo o roteiro. Através destes documentos históricos buscou reconstituir o julgamento e a execução da personagem, que é uma das figuras mais bem documentadas de toda a história. Sabendo que há vasta documentação e produção cinematográfica a seu respeito tornou-se imperioso perguntar o motivo pelo qual Robert Bresson escolheu trabalhar novamente o tema. A pesquisa apontou que seu interesse maior estava em mostrar a Joana d’Arc “real e imediata”, usando sua história para fazer uma crítica ao presente, em um filme que lida com a possibilidade de ação de indivíduos comuns perante instituições maiores, muitas vezes injustas. Assim mostrou que o episódio de Joana é sempre atual: mesmo que a jovem tenha sido queimada em 1431 sua trajetória serviu aos interesses do cineasta, que utilizou sua história fadada por um julgamento duvidoso e manipulado para criticar a França e talvez o mundo do século XX.